

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Começa temporada do pinhão

A temporada do pinhão teve início nesta quarta-feira (01/04) no Rio Grande do Sul, conforme Lei Estadual (Nº 15.915, de 22/12/22), que autoriza a colheita, transporte, comercialização e armazenamento da semente a partir desta data. Na Serra, principal produtora, a Emater/RS-Ascar projeta uma safra menor do que a do ano passado, e um preço pouco superior. Produto ligado à cultura e tradição da região, o pinhão tem um papel importante na composição da renda ou até mesmo no sustento das famílias que se dedicam ao seu extrativismo.

Produção de calçados cai

Impactada pelo desaquecimento do mercado doméstico e pelas instabilidades nas exportações, a produção de calçados caiu 1,9% em 2025. Esse e outros dados detalhados serão divulgados no dia 15 de abril, a partir das 10 horas, no evento on-line “Análise de Cenários”. Conduzido pelos economistas Priscila Linck e Marcos Lélis, o evento da Abicalçados apresentará os dados consolidados do último ano, bem como as perspectivas para 2026.

A diminuição da jornada

Os preços para o consumidor terão alta de 6,2% em média caso o limite semanal de horas de trabalho seja reduzido de 44 para 40 horas semanais, impactando no aumento dos preços de compras em supermercado e de roupas, por exemplo. É o que mostra levantamento inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado nesta quarta-feira (01).

O censo de saúde mental

O Censo de Saúde Mental 2025, anuário realizado pela Vitude, referência no desenvolvimento e gestão estratégica de programas de saúde mental para empresas, mostra que 14,75% das pessoas avaliadas relataram ideação suicida - um dos maiores percentuais já registrados em recortes corporativos de larga escala no país. O estudo reuniu dados coletados ao longo de 2025, com 174.475 respondentes de 35 empresas de grande porte, de todas as regiões do Brasil, diferentes funções, níveis hierárquicos e contextos organizacionais.

Impacto desigual da guerra

A guerra imposta por EUA e Israel ao Irã impacta desigualmente os países, mas “todos os caminhos levam a preços mais altos e crescimento mais lento em todo o mundo”, alerta o FMI. A entidade afirma que o aumento nos custos da energia e dos alimentos prejudicará o crescimento econômico deste ano e poderá deixar cicatrizes duradouras na economia global. Mais uma prova de que não há qualquer segurança nos combustíveis fósseis.

Páscoa Bourbon e CenterLar

Os shoppings centers da Rede Bourbon e o Shopping CenterLar irão comemorar a Páscoa com um ateliê especial para o público infantil, até este domingo (05). Na atividade, que é gratuita, as crianças poderão confeccionar e pintar orelhas de coelho, cestinhas e desenhos temáticos da data. A ação acontece nos shoppings da rede em Porto Alegre, além do Shopping CenterLar e também no Bourbon São Leopoldo e Bourbon Novo Hamburgo.

O grupo JBS registra receita recorde

A JBS registrou receita líquida recorde de US\$ 86 bilhões no resultado de 2025, alta de 12% comparada com 2024. Em reais, o montante chega perto de meio trilhão. O lucro líquido cresceu 15% no período, consolidado em US\$ 2 bilhões no ano. Os principais motores desses resultados anuais foram as operações da Pilgrim's Pride, JBS Austrália e Seara. No Rio Grande do Sul, a empresa global líder em alimentos possui operação em 22 cidades, entre fábricas, centros de distribuição e granjas das unidades de negócios Seara, Excelsior e JBS Couros. Além disso, conta com mais de 16 mil colaboradores e mais de 2.500 produtores rurais integrados em todo o Estado.

Bortoli vê margem para explorar turismo da Serra

Inovação e produtos de valor agregado são caminhos de crescimento



Gabrieli Silva, de Veranópolis
gabrielis@jcrs.com.br

A combinação entre turismo, inovação e valorização de produtos de alto valor agregado aparece como um dos caminhos mais promissores para o desenvolvimento da Serra Gaúcha na visão de José Maria Bortoli, conhecido como Zeca Bortoli.

Sócio e cofundador do Grupo Bom Futuro – um dos maiores conglomerados do agronegócio brasileiro, com forte atuação no Mato Grosso –, o empresário também tem investido na Região da Serra Gaúcha, com a criação da vinícola Vinuta, em Veranópolis.

Com trajetória marcada pela inovação no campo, Bortoli levou essa lógica para o setor vitivinícola, apostando em produção de pequena escala e alto padrão de qualidade como estratégia de posicionamento.

Ao participar do painel do Mapa Econômico do RS, o empresário destacou que a Serra Gaúcha reúne um conjunto de oportunidades ainda subexploradas, especialmente em relação ao turismo integrado à produção local.

Segundo ele, regiões como Veranópolis, São Francisco de Paula (Região das Hortênsias) e o entorno da Serra têm potencial para se consolidar como destinos ainda mais relevantes nos próximos



TÂNIA MEINERZ/JC

Infraestrutura logística é entrave ao avanço regional, diz José Bortoli

anos. A aposta inclui não apenas a vinícola, mas também a criação de experiências associadas ao turismo, como hospedagens.

Apesar do otimismo, Bortoli aponta desafios estruturais que ainda limitam o avanço regional. A infraestrutura logística, de acordo com o empresário, é um dos principais entraves. Para ele, o Brasil deixou de aproveitar oportunidades históricas, especialmente no transporte ferroviário, o que hoje impacta diretamente a competitividade.

Outro ponto crítico é a formação e retenção de mão de obra qualificada, um tema recorrente entre empresários da região. Bortoli defende que o cuidado com as pessoas é central para o desenvolvimento dos negócios. “Para ter gente boa, é preciso formar e cuidar. Quando você cuida, você atrai”, afirmou.

A experiência acumulada no agronegócio também influencia sua leitura sobre inovação como fator decisivo para crescimento. Ao relembrar transformações como o plantio direto e o avanço tecnológico no campo, ele reforça que o mesmo princípio pode ser aplicado a outros setores.

Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, como impactos recentes de crises globais e instabilidades internas, Bortoli mantém uma visão de longo prazo. Para ele, o Brasil e especialmente a Serra Gaúcha tem potencial para avançar, desde que haja foco em execução e visão estratégica.

Entre os caminhos apontados, ele destaca a importância de combinar investimento, capricho na produção e visão de futuro. “Não adianta começar um negócio sem acreditar e sem caprichar. É assim que as coisas acontecem.”

Mapa Econômico 2026 traz novos indicadores do RS

Ana Stobbe, de Veranópolis
ana.stobbe@jcrs.com.br

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto que percorre o Interior para destrinchar desafios e oportunidades de desenvolvimento econômico de cada região do Estado, iniciou nesta terça-feira. No evento, realizado na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (Aciv), o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, apresentou a iniciativa, destacando novos indicadores em 2026.

O projeto produz conteúdos especiais para cada uma das cin-

co macrorregiões, fazendo um raio-x das matrizes produtivas e, com base em jornalismo de dados, trazendo indicadores da economia gaúcha. “Já trabalhamos com informações como Produto Interno Bruto (PIB), população e vagas formais de trabalho nos 497 municípios gaúchos e em cada uma das 28 microrregiões do Estado. Agora, vamos trazer o PIB per capita”, anunciou. Também haverá monitoramento das oportunidades e da superação de desafios.

O editor-chefe do JC destacou o protagonismo da Serra na economia gaúcha. Além de um forte PIB, impulsionado pela indústria e

serviços de maior valor agregado, a Macrorregião Serra tem o maior PIB per capita do RS. Mencionou a importância do acompanhamento do PIB do Estado ao longo dos anos. Relembrou os desafios climáticos recentes, com quatro estiagens em seis anos, além da enchente de 2024, cenário que fez a economia gaúcha perder peso no PIB brasileiro.

Conforme o editor-chefe, a iniciativa mapeou em 2025 mais de 90 oportunidades para alavancar a economia das regiões gaúchas. “Muitas delas, desde que iniciamos a primeira edição, em 2023, já saíram do papel”, destacou.